

# A CHAMADA "INVASÃO DE CEUTA" FOI UM GOLPE CRIMINOSO DA DITADURA MARROQUINA APOIADA PELA DIREITA NEO-FASCISTA, E NEO-LIBERAL, ISRAEL E EUA.

## GOLPE DE VISTA



### COMUNICADO DA CGT NA ANDALUZIA, CEUTA E MELILLA:

Aquilo a que os meios de comunicação de capital e da extrema-direita fascista se empenham em chamar "invasão" não passa da cortina de fumo com que procuram ocultar um massacre planeado. Em Ceuta não estamos perante um fenómeno migratório espontâneo, mas sim perante a fuga forçada de mais de 60 mil pessoas, empurradas para o abismo por um regime ditatorial que utiliza a sua própria juventude como munição política e carne para canhão geopolítico. A realidade, crua e sangrenta, é que já morreram 57 pessoas nas vedações e nas águas da fronteira. Cinquenta e sete vidas operárias ceifadas, cinquenta e sete cadáveres que clamam por justiça, enquanto o número continua a aumentar implacavelmente.

As provas deste crime de Estado são já incontestáveis. As imagens e vídeos que vieram a público mostram a polícia marroquina a dirigir, organizar e empurrar fisicamente os jovens para a fronteira. Não há redes de tráfico que sirvam para justificar isto; é o próprio Makhzen que abre as comportas do desespero. Enquanto, no seu próprio território, a ditadura alauíta aplica uma repressão feroz — assassinando ativistas saarauís e perseguindo brutalmente influenciadores digitais e dissidentes —, na fronteira transforma seres humanos em armas de arremesso. E o mais grave: o Governo de Espanha, num exercício de submissão colonial, recusa denunciar Marrocos, refugiando-se cobardeamente na narrativa das "supostas máfias" para não desagradar aos seus senhores. Ignora deliberadamente que a própria ONU condenou Marrocos, há meses, por utilizar a migração como arma de Estado, mas a diplomacia espanhola prefere olhar para o lado em vez de defender a vida



humana.

Mas, para compreender esta barbárie, é preciso levantar os olhos e olhar para o tabuleiro geopolítico global. Esta estampida não é um acaso: é um castigo. O detonador desta represália sangrenta tem nome: o recente acordo estratégico de Espanha para a compra de gás à Argélia. O imperialismo norte-americano e o seu fantoche no Magrebe não toleram que o Estado espanhol tente garantir a sua soberania energética à margem dos interesses marroquinos, reforçando laços com um país que mantém uma posição firme perante as agressões imperiais.

A este "pecado" energético somam-se outras "desobediências" inaceitáveis para Washington e Telavive: o facto de o governo espanhol ter qualificado publicamente como genocídio o massacre sionista na Palestina e, sobretudo, a recusa categórica em disponibilizar as bases militares de Rota e Morón para os bombardeamentos contra o Irão. Donald Trump e Benjamin Netanyahu não perdoam estas afrontas. A CIA, o Mossad e os serviços secretos marroquinos terão orquestrado este caos na fronteira para desestabilizar o governo, forçar uma mudança na política externa espanhola e demonstrar quem dita as ordens no sul da Europa.

O contexto estratégico é de guerra aberta. O imperialismo anglo-saxónico e israelita está a perder o controlo dos estreitos de Ormuz e Bab el-Mandeb, vias

cruciais para a sua hegemonia comercial e militar. Perante esse revés, necessitam de assegurar, a ferro e fogo, o controlo do Estreito de Gibraltar. Não é por acaso que, em Israel, políticos e meios de comunicação celebram este desastre, esfregando as mãos perante a humilhação de Espanha. Jogam com a vida dos povos como se fossem peças de um jogo macabro.

Enquanto o imperialismo acerta contas, o Estado espanhol aperfeiçoa a sua máquina de morte. Recentemente, o Supremo Tribunal teve de recordar que os direitos humanos não ficam suspensos no mar, limitando as chamadas "devoluções a quente". Qual foi a resposta da direita e da extrema-direita institucional? O presidente de Ceuta, Juan Jesús Vivas, já exigiu a alteração da lei para criar "elementos de contenção marítima". Isto não passa de um eufemismo para exigir barreiras flutuantes, mais militarização e novas armadilhas mortais no mar. O Estado não procura garantir direitos; procura vazios legais para continuar a matar com impunidade.

Na CGT Andaluzia temos isto bem claro: o nosso inimigo não é o jovem marroquino que foge da fome e da ditadura. O nosso inimigo está nos palácios de

Rabat, no Pentágono, no Mossad e na Moncloa. As fronteiras são a ferramenta da burguesia para dividir a classe trabalhadora e preservar os seus negócios.

### POR TUDO ISTO, EXIGIMOS:

Rutura diplomática imediata com o Reino de Marrocos. Basta de encobrir uma ditadura que lança o seu próprio povo para a morte. Os vídeos da sua polícia são prova de um crime de Estado.

Encerramento imediato e desmantelamento das bases militares de Rota e Morón. Não permitiremos que solo andaluz sirva de retaguarda às guerras sujas dos EUA e de Israel contra o Irão e os povos do Médio Oriente.

Soberania energética plena. Defendemos o acordo do gás com a Argélia face à chantagem imperial. A política externa e energética deste país não se negoceia com Trump nem com Netanyahu.

Revogação total da Lei da Imigração e fim das devoluções a quente. Rejeitamos qualquer "elemento de contenção", terrestre ou marítimo. Exigimos o desmantelamento da Frontex e a regularização imediata de todas as pessoas migrantes.

Justiça para as 57 vítimas. Responsabilização criminal dos altos responsáveis políticos e policiais, tanto marroquinos como espanhóis, que ordenaram e executaram este massacre.

A verdade é brutal, mas é a nossa única arma. Não há crise humanitária sem responsáveis políticos com as mãos manchadas de sangue. Pela memória das 57 vítimas, pela solidariedade de classe e contra o imperialismo.

Nenhuma pessoa é ilegal! Viva a luta dos povos!

Pela solidariedade internacionalista da classe trabalhadora! Viva o Saara Livre!»

Nota: O número de mortos já vai em 75 do lado espanhol e em 11 do lado marroquino, a maioria afogada ao tentar nadar contornando a barreira fronteiriça no mar. Há mil menores abandonados sem abrigo e comida.

### NÚCLEO DE VISEU DA OLHO VIVO - ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA DO PATRIMÓNIO, AMBIENTE E DIREITOS HUMANOS

email: [olhovivo.viseu@gmail.com](mailto:olhovivo.viseu@gmail.com)  
telemóvel: 912522690  
Facebook: Associação Olho Vivo - núcleo de Viseu

# FESTAS DE SÃO BERNARDO EM SÁTÃO COM PROGRAMA DIVERSIFICADO E ATRATIVO

Organizadas pelo Município e pela Associação dos Bombeiros Voluntários, as tradicionais Festas de São Bernardo, em Sátão, decorrem de 16 a 20 de agosto, com entrada livre. São cinco dias marcados com um programa cheio de animação, diversão, cultura, desporto, música e gastronomia que vai animar a vila e servir de ponto de encontro entre os satenses e as suas famílias que nesta época nos visitam.

No dia 16, domingo, às 09h00 tem lugar o programa desportivo com o IX Running (em frente à Câmara Municipal), seguido às 14h00 da Perícia Automóvel (em frente à junta de freguesia). Às 18h00, para aconchegar o estômago, decorre o Festival da Sopa e às 21h00, os talentos da nossa terra – das Escolas Municipais de Dança e de Teatro – sobem ao palco com o espetáculo Quo Vadimus (em frente à Câmara Municipal). Às 23h30, no largo de São Bernardo é a vez de I Love Baile Funk e o fogo de artifício (se não houver restrições à data).

No dia 17, segunda-feira, a noite inicia com o grupo musical AS Band, seguido do artista Herman José.

No dia 18, terça-feira, a partir das 22h00, a noite é dedicada aos jovens e não só, com os



espetáculos de Espama Trinca-na, Plutónio e Dj Cloudz.

No dia 19, quarta-feira, às 21h30 atua o grupo musical Sigma, seguido de Sara Correia.

No dia 20 de agosto, feriado municipal, logo pela manhã, decorre a Feira Anual, a Feira do Gado e a celebração da Eucaristia às 11h00. Às 15h00, tem lugar uma tarde cultural que inicia com a Entrega do Prémio Literário Cónego Albano Martins de Sousa (Salão Nobre do Município de Sátão) seguido da Inauguração da exposição de fotogra-

fia: "Sátão em Imagens - gentes e sítios, da tradição à modernidade", na Casa da Cultura de Sátão. Às 17h00 é a vez da Garraizada (recinto da Feira de Sátão) e às 18h00, as tradições usos e costumes são apresentados no Festival de Folclore e Música Popular (em frente à Câmara Municipal). Às 21h30 atua o grupo musical Banda S, terminando a noite com a atuação de Nininho Vaz Maia.

Durante todo o certame também decorre a Feirinha de Artesanato.

# IPV LANÇA JOGOS ONLINE PARA APRENDER FINANÇAS NAS FÉRIAS DE VERÃO

O Instituto Politécnico de Viseu (IPV), através de docentes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV), disponibiliza um conjunto de recursos digitais gratuitos destinados à promoção da literacia financeira de crianças e jovens, acessíveis através da plataforma de Literacia Financeira do IPV.

Esta iniciativa surge como uma alternativa educativa e lúdica para a ocupação dos tempos livres durante as férias escolares, permitindo que os jovens aprendam a gerir o dinheiro de forma interativa, divertida e, em vários casos, em contexto de jogo em grupo.

Entre as mais recentes iniciativas destacam-se dois jogos de tabuleiro online educativos: "PV Finanças: Primeiros Euros" (alunos do 3.º ciclo do ensino

básico) e "PV Finanças: Saldo a Zero" (alunos do secundário), desenvolvidos para proporcionar uma aprendizagem prática sobre gestão do dinheiro, poupança e tomada de decisões financeiras.

Disponíveis online, "os jogos foram concebidos para poderem ser utilizados tanto em contexto individual como em grupo, promovendo a discussão, a tomada de decisão partilhada e a aprendizagem colaborativa, tornando-se uma ferramenta útil para professores, famílias e jovens durante o período de férias escolares".

Além dos jogos, a plataforma de Literacia Financeira do IPV reúne vídeos educativos, quizzes, materiais pedagógicos, publicações científicas e outros recursos destinados a apoiar



alunos, professores, famílias e a comunidade em geral na aquisição de conhecimentos financeiros essenciais para a vida quotidiana.

Esta iniciativa integra o trabalho que o Grupo de Litera-

## PAULO VIEGAS VENCEU PRÉMIO LITERÁRIO «CÓNEGO ALBANO MARTINS DE SOUSA»

O Município de Sátão acaba de divulgar os resultados do Prémio Literário «Cónego Albano Martins de Sousa», modalidade prosa, edição 2026. Paulo Viegas sagrou-se vencedor com a obra Aroma do Fim. A Menção Honrosa foi atribuída a Telma Alexandra Mingacho, com a obra Na Bruma de N.º Sr.ª da Oliva, a Igreja que Guardava Segredos.

A cerimónia de entrega do Prémio Literário terá lugar no dia 20 de agosto de 2026, às 15h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O concurso, instituído pelo Município, premeia trabalhos inéditos na modalidade de prosa ou poesia, que alternam anualmente. Este ano, a iniciativa contou com a participação de oito obras